

CENSO INDÍGENA

Reparando a omissão do IBGE

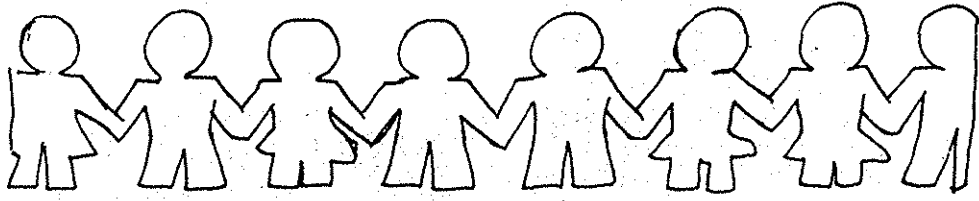
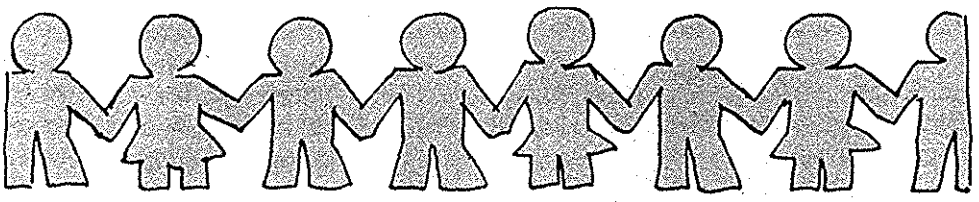
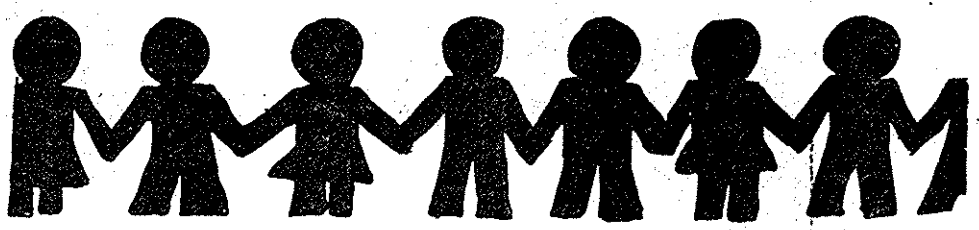
As organizações indígenas do Alto Rio Negro estão fazendo um recenseamento autônomo porque o IBGE — por falta de critérios adequados — não cumpre sua obrigação

Em fevereiro deste ano, as organizações indígenas do Alto Rio Negro e a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) elaboraram um projeto conjunto para a realização de um censo populacional indígena. Em julho, as lideranças dessas organizações se reuniram para discutir o questionário do censo e a metodologia da primeira fase de coleta de dados. O censo tem como objetivo obter dados sobre a população indígena total da região, bem como informações sobre escolaridade, mortalidade infantil e saída de indivíduos das comunidades para as cidades.

Para a realização deste trabalho as organizações indígenas e a FOIRN solicitaram o apoio e assessoria da Unicamp (na pessoa do professor Márcio Silva) e do Secretariado do Cimi. Outros antropólogos que trabalham na região — Dominique Buchilliet, Márcio Meira e Aloísio Cabalzar Filho — também vêm dando seu apoio.

A coleta de dados será realizada por membros das diferentes organizações indígenas que participam do projeto (ver PORANTIM 146) e será acompanhada por Aloísio Cabalzar Filho.

Por ocasião do censo do ano passado, o IBGE não chegou a viajar para todas as comunidades e, segundo as lideranças da região, esse levantamento estará compro-



metido por falta de rigor na coleta dos dados. Em outras regiões do Brasil o censo do IBGE nas áreas indígenas também fi-

cou comprometido pela falta de critérios na coleta dos dados e aplicação dos questionários, embora seja a primeira vez que

a categoria "indígena" entre como questão das fichas. Outra questão importante que compromete os dados do IBGE para a população indígena no Brasil é a orientação do Manual do Recenseador para o X Recenseamento Geral do Brasil. Segundo o manual, "a população indígena que vive em postos indígenas da Funai, missões religiosas ou em outras áreas será também recenseada. Não serão recenseadas, porém, os aborígenes que vivem em tribos arredias ao contato, conservando seus hábitos primitivos de existência". A população indígena não contabilizada fica classificada e equiparada (por quem? com que critérios?) aos estrangeiros em trânsito no País.

A primeira fase do Censo-Indígena do Alto Rio Negro deverá terminar em novembro próximo e os dados numéricos serão divulgados de acordo com os interesses das organizações que o promovem. Esta é uma iniciativa inédita no Brasil. Trata-se de um serviço de grande importância prestado pelas organizações indígenas a suas comunidades e povos. É a partir de um trabalho como este que se poderão planejar ações educacionais, de saúde, na área de subsistência e, também, ações em favor da demarcação dos territórios indígenas tradicionais.

Marta Azevedo - Assessora do Centro Mari e do Secretariado do Cimi

Professores indígenas vão protestar contra 500 anos

No próximo dia 12 de outubro, quando, em vários países a conquista das Américas estiver sendo comemorada como vitória dos europeus, em Boa Vista, Roraima, acontecerá uma manifestação com mais de mil índios da Amazônia, em protesto contra os 500 anos da chegada dos "descobridores". O ato de protesto está sendo organizado pela Comissão de Professores Indígenas do Amazonas e Roraima (COPIAR), que se reuniu em Manaus entre os dias 10 e 13 de julho último. O objetivo da reunião, que foi assessorada pelos antropólogos Márcio Silva, da Unicamp, e Marta Azevedo, do Centro Mari/USP e Secretariado do Cimi, teve o objetivo de preparar o V Encontro de Professores Indígenas do Amazonas e Roraima, que será realizado em Boa Vista na segunda semana de outubro.

Durante o V Encontro, cerca de 150 professores indígenas deverão debater a legislação educacional indígena, a continuação dos estudos sobre a elaboração de currículos e regimentos para as escolas indígenas e os resultados da Eco 92. No último dia do encontro, 12 de outubro, ocorrerá a manifestação de protesto contra o "descobrimento da América".

evento que contará com o apoio do Conselho Indígena de Roraima (CIR).

A COPIAR é formada por cinco professores que representam as cinco grandes regiões que participam dos encontros anuais. Como estava planejado desde julho do ano passado, foram feitas algumas viagens da Comissão para reuniões e encontros regionais de educação escolar indígena. Estavam presentes na reunião os professores Maximiliano Tucano (Alto Rio Negro), Enilton Wapixana (Roraima), Genival Mayoruna (Médio Solimões) e Alírio Tikuna (Alto Solimões). O professor Lúcio Sateré-Maué (baixo Amazonas) não pôde comparecer devido a problemas em sua área. Segundo se avaliou, o movimento dos professores indígenas tem crescido mas falta acompanhamento (assessoria) em muitas regiões.

Conforme já é praxe, a COPIAR deverá ser dissolvida no primeiro dia do V Encontro e recriada no último dia com o objetivo de elaborar o próximo projeto, prestar contas à entidade financiadora e articular o movimento dos professores. Desta vez, além das regiões que tradicionalmente participam dos encontros da COPIAR, foram convidados alguns professores indígenas do Acre.

Alto Rio Negro forma Comissão de Professores

Os professores indígenas do Alto Rio Negro tiveram seu primeiro encontro autônomo promovido pela FOIRN — Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, durante os dias 15 e 17 de julho, em São Gabriel da Cachoeira. O objetivo principal do encontro foi discutir a articulação desses professores. Tradicionalmente na região, se realizam encontros da pastoral de educação para discussão dos problemas pedagógicos educacionais das escolas indígenas, promovidos pela Diocese de São Gabriel. O encontro foi totalmente planejado e coordenado pelos próprios professores indígenas da região, contando com a assessoria dos professores: Márcio Silva, da Unicamp; Marta Azevedo, do Cimi Nacional e Mari/USP; Enilton Wapixana e Alírio Tikuna, ambos pela COPIAR. O encontro contou também com a participação, na qualidade de convidados especiais, dos professores Ademir Ramos e Valéria, da Universidade de Manaus. As irmãs filhas de Maria Auxiliadora participaram do encontro e apoiaram a iniciativa, cedendo, inclusive, o local para a reunião. O bispo local, D. Valter, es-

teve presente no último dia, durante a avaliação final, prestigiando o evento.

Estiveram presentes 146 professores indígenas das seguintes micro-regiões: Taracua, Pari Cachoeira, Xié, Içana, Baixo Rio Negro, Alto Rio Negro, Iauareté e a sede do município São Gabriel. Num levantamento preliminar feito durante o Encontro foram contabilizados os seguintes números, que impressionaram a todos: total de professores indígenas da região — 379; total de alunos indígenas — 7.237; total de escolas — 176 (sendo que 20 dessas escolas estão paradas por falta de professores). Existem ainda comunidades sem escolas e comunidades onde as escolas não atendem à demanda.

Durante o Encontro foi formada uma Comissão que se responsabilizará pela articulação dos professores indígenas dessa região — COPIARN (Comissão dos Professores Indígenas do Alto Rio Negro). Essa comissão é formada por representantes das micro-regiões, sendo que do Içana e Alto Rio Negro são dois os representantes devido à grande extensão e dificuldades de acesso a elas. (M.A.)